

RESUMO

O Artigo apresenta o Sínodo realizado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, em 1888. O bispo tornou presente os Concílios Ecumênicos de Trento (1545-1563) e Vaticano I (1869-1870), na Igreja em São Paulo. Dom Lino Deodato quis a Igreja Paulista em sintonia com a Igreja em Roma. A Esposa de Cristo tem firmado passos e aberto janelas para a contemporaneidade. Em contínua concordância com os Concílios Ecumênicos e sentindo com a Igreja, o Papa Francisco tem procurado dialogar com o mundo e mostrado interesse em tornar a Esposa de Cristo sempre sinodal. Lembrando os 137 anos do Sínodo em São Paulo, em 1888, e recordando os 60 anos do término do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), vamos testemunhar os desdobramentos da Unidade da Igreja e busquemos viver com alegria e entusiasmo a Sinodalidade.

Palavras-chave: Igreja. História. Sínodo. Sinodalidade.

Dom Lino Deodato and the uniqueness of the Church: synodality and the good of the spouse of Christ

ABSTRACT

The article presents the Synod held by Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, in 1888. The bishop made the Ecumenical Councils of Trent (1545-1563) and Vatican I (1869-1870) present at the Church in São Paulo. Dom Lino Deodato wanted the Church of São Paulo to be in tune with the Church in Rome. The Bride of Christ has taken steps and opened windows to contemporaneity. In continuous agreement with the Ecumenical Councils and in harmony with the Church, Pope Francis has sought to dialogue with the world and has shown interest in making the Bride of Christ always synodal. Remembering the 137th anniversary of the Synod in São Paulo, in 1888, and remembering the 60th anniversary of the end of the Second Vatican Ecumenical Council (1962-1965), let us witness the unfolding of the Unity of the Church and seek to live Synodality with joy and enthusiasm.

Keywords: Church. History. Synod. Synodality.

Introdução

O escopo do Artigo tende, em primeiríssimo lugar, lembrar do Sínodo realizado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (Leva, 2024), em 1888, na então Diocese de São Paulo, 1745, e atualmente, Arquidiocese de São Paulo, 1908. O intuito do bispo foi tornar os Concílios Ecumênicos de Trento (1545-1563) e Vaticano I (1869-1870) presentes e atuantes na sua diocese.

Sugere, posteriormente, recordar que a Igreja realizou o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). O *aggiornamento* proposto integrava a Igreja no mundo e a fazia parte das realidades humanas, sem diminuir sua vitalidade em anunciar o Evangelho de Jesus Cristo.

Propõe, finalmente, indicar o itinerário linear que a Esposa de Cristo tem firmado ao longo dos séculos. Ao largo a Igreja marcou passos e abriu janelas, para com o tempo e o espaço em todos os momentos, e hoje, procura dialogar com a contemporaneidade.

A Igreja presente em São Paulo, no episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, buscou a unicidade com a Igreja presente em Roma. Durante a regência de Dom Pedro II, as nomeações dos bispos passaram a ser realizadas diretamente pelo papa. Os prelados nomeados buscavam a sintonia entre a Igreja Universal e as Igrejas Particulares. Positivamente, as relações entre o papa e os bispos passaram a ser benéficas, sobretudo, para Igreja no Brasil.

Em contínua concordância com os Concílios Ecumênicos e sentindo com a Igreja, o Papa Francisco tem procurado dialogar com o mundo e mostrado interesse em torná-la unida na diversidade, a mantendo sempre sinodal.

Em 2025, estamos celebrando os 280 anos da criação da Diocese de São Paulo (1745-2025). Devemos conhecer sua trajetória eclesial, desde a sua instalação, com os fatos e acontecimentos, até os nossos dias. Como podemos lembrar os 137 anos do Sínodo realizado em São Paulo, pelo nono bispo da Diocese, em 1888? Como necessitamos recordar os 60 anos do término do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), em nossas vidas e na vida de toda a Igreja, para que seja sempre vivenciado com alegria e esperança?

Por fim, como manter a História sempre viva, com os acontecimentos do passado e com as proposições do presente, para querer e amar a Igreja no seu porvir? A Igreja em São Paulo delineou as orientações dos Concílios de Trento e Vaticano I, com Dom Lino Deodato. O prelado convocou e realizou o Sínodo Diocesano, em 1888. O Papa Francisco está dinamizando o seu pontificado com as orientações emanadas do Concílio Ecumênico II. Como atualizar os desdobramentos do Sínodo de 1888 e como vivenciar a temática sobre a Sinodalidade, proposta pelo Papa Francisco, mantendo a Unidade da Igreja?

A Igreja em São Paulo no século XIX

No século XIX, a cidade de São Paulo possuía em torno de 30.000 habitantes e pouca expressão no cenário político e econômico nacional (Leva, 2012a). Poucos eram os conventos, tanto masculinos quanto femininos. Havia a dificuldade de ingresso de noviços. Pelo censo realizado em 1872, as estatísticas delinearam um clero composto de 282 padres seculares, acrescido de alguns religiosos. O Seminário Episcopal já existia, desde 1856, e nele havia uma nítida preocupação com a formação intelectual e pastoral para o futuro clero da Diocese. O seu sustento ainda provinha do Estado, mediante as cômruas, e da modesta ajuda dos diocesanos. Eram três as paróquias, além da Sé Catedral. A cidade de São Paulo, além da Freguesia da Sé, possuía as Paróquias do Brás, Santa Ifigênia e Consolação. Possuía dois Conventos de homens, São Bento e Carmo, e dois Conventos femininos, Santa Teresa e Luz, e várias Ordens Terceiras e Irmandades.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho nasceu em São Bernardo das Russas, atualmente chamada de Russas, na Província do Ceará, a 23 de setembro de 1826. Era filho de Joaquim José Rodrigues de Carvalho e de Alexandrina Rodrigues de Carvalho (Souza, 1960).

Ele foi batizado em 15 de outubro de 1826 pelo pároco Pe. Joaquim de Paula Galvão, na paróquia de Nossa Senhora do Rosário, sua cidade natal. Da cidade de Russas foi à Olinda, sede da Diocese, para dedicar-se aos estudos eclesiais. Enquanto esteve no Seminário de Olinda pastoreava a mesma Diocese Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão (Nóbrega, 1954, s./p.).

No período em que estava se preparando para o sacerdócio, havia uma revitalização da Igreja Católica, principalmente com Dom Romualdo Antônio Seixas, arcebispo da Bahia, quanto à reforma eclesial, no Seminário e no clero. Dom Lino Deodato preparava-se para o sacerdócio imbuído dos ares de mudanças na Igreja. As ideias de reforma que se formavam na Província Eclesial emanavam por toda a extensão das demais dioceses. E, no Seminário de Olinda, onde Dom Lino Deodato estudou, esses mesmos ideais eram gradativamente assumidos, na pessoa do bispo Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão.

Terminados os estudos de Teologia, foi ordenado presbítero em 25 de julho de 1850, aos 23 anos de idade, pelas mãos de Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão. Além do curso de Teologia não obteve outros títulos acadêmicos. Logo após sua ordenação presbiteral foi indicado pároco da sua cidade natal, paróquia Nossa Senhora do Rosário, onde exerceu seu ministério, intercalando com o magistério, com o secretariado do bispado de Fortaleza e como deputado pela sua Província.

Filho de professores de Primeiras Letras, estudou no Seminário de Olinda onde obteve as ordens sacras em 1850. Retornando à sua cidade natal dedicou-se, também, ao magistério público. Nas eleições de 1856 conseguiu uma vaga na Assembléia Provincial, pelo Partido Conservador, com expressiva votação. Tinha, então, trinta anos (Gaeta, 1991, s./p.).

Dom Lino Deodato, em 1873, assumiu a Diocese de São Paulo, em um momento plural da sociedade paulista (Leva, 2012b). O prelado conviveu com a Questão Religiosa, entre a Igreja e a Maçonaria (Rubert, 1993).

Diante da escravidão negra, Dom Lino Deodato, a exemplo de outros bispos, como os de Mariana e Diamantina, criou uma “Caixa Auxiliadora de Redenção aos Cativos”, reservando rendimentos da Mitra para o auxílio aos negros. Num dos seus escritos afirma: “[...] diversos sacerdotes desta capital inspirando-se nos sentimentos de caridade da Igreja de que são ministros e de amor à pátria de que são filhos, significaram-me a intenção de combinar

seus esforços em prol da idéia grandiosa, humanitária e patriótica de redenção aos cativos”. (Gaeta, 1991, s./p.).

No que se refere à imigração italiana, a resposta veio da Igreja de Roma. O Papa Leão XIII procurou dar os contornos aos arcebispos e bispos da América sobre a condição dos imigrantes que anualmente deixavam a Itália em busca de trabalho. O Romano Pontífice manifestava, nessa condição, sua preocupação em relação ao destino desses trabalhadores num continente desconhecido, estranho, extenso, lamentando ainda as dificuldades para uma salutar assistência de ministros de Deus! O problema maior se encontrava na insuficiência dos missionários para administrar-lhes os sacramentos e prestar-lhes socorros espirituais! Transparecia, na fala do Romano Pontífice, o apelo aos prelados americanos de se mobilizarem, incentivarem e mesmo de promoverem a vinda de missionários europeus, que se incumbissem da pastoral para os imigrantes e de seu bom êxito (Leão XIII, 1888).

A formação feminina contava com as Irmãs de São José de Chambéry (Wernet, 1987), que foram chamadas por Dom Antonio Joaquim de Melo, primeiro bispo paulista.

Para a formação de um clero idôneo convidou missionários europeus: “Temos felizmente em nosso clero não pequeno número de sacerdotes fiéis a sua vocação, recomendáveis por sua instrução e virtudes, mas esse número está aquém das necessidades de uma tão vasta e populosa Diocese [...] Uma das necessidades, Irmãos e Filhos Caríssimos, é a aquisição, em maior número, de dignos operários, que juntando aos nossos esforços nos auxiliem no cultivo da vinha do Senhor” (Dom Lino Deodato, 1876, s./p.).

Dom Lino Deodato escreveu 21 Cartas Pastorais (Souza, 1960). As Cartas Pastorais se encontram no ACMSP. O prelado realizou as Visitas Pastorais.

Assim, logo que chegou à Diocese Dom Lino saiu em visita à região de Campinas e ao Vale do Paraíba. Certo da eficácia desse instrumento de ação, Dom Lino, tal qual os bispos reformadores, utilizou-se desse expediente durante todo o seu longo bispado. A documentação revela a ocorrência de visitas por quase toda a Diocese inclusive às mais distantes paróquias de Minas Gerais e do Paraná que há muito tempo não eram visitadas. Registra também a periodicidade dessas visitas, quer percorrendo as paróquias da capital, quer as do interior. Administrando sacramentos, incentivando devoções, doutrinando, aconselhando, ouvindo queixas, [...] fundando associações católicas, [...] essas visitas constituíram-se inegavelmente num

indispensável veículo de difusão religiosa e portanto, foram realizadas por toda a administração [...] permeando a sua pastoral (Gaeta, 1991, s./p.).

Em 1888, convocou o primeiro Sínodo Diocesano. “Sob a luz do Espírito Santo, observando tudo quanto mandava o Sumo Pontífice e tendo o bispo na presidência dos santos trabalhos os duzentos sacerdotes reuniram-se durante cinco dias e aprovaram algumas resoluções” (Dom Lino Deodato, 1888).

O Sínodo foi encerrado no dia consagrado a São Paulo na catedral da Sé, com a presença do bispo e de sacerdotes. Embora Dom Lino tivesse recebido um telegrama elogioso do Papa e os padres que participaram do evento tenham lhe oferecido um presente em prata, “dádiva delicada, um símbolo de que jamais seria esquecido”, as resoluções sinodais não foram publicadas no Expediente Diocesano (Gaeta, 1991, s./p.).

O Sínodo, concordando com os Concílios Ecumênicos de Trento e Vaticano I, versava sobre a Doutrina e a Disciplina. Dom Lino Deodato dizia que o fim principal do Sínodo seria estabelecer a Disciplina da Santa Igreja e assegurar a reta Doutrina. “Nenhuma lei nova será promulgada nos presentes estatutos, apenas lembramos as leis gerais da Igreja em suas partes principais, assim como a sanção estabelecida pelos Concílios e pelos Pontífices Romanos” (Dom Lino Deodato, 1888, s./p.).

As citações do Sínodo estavam em sintonia com a Igreja. As orientações para a Igreja em São Paulo tinham sido definidas nos Concílios de Trento e do Vaticano I. As Constituições Sinodais encontram-se no ACMSP.

“Este mau exemplo não consiste somente na vida torpe, na violação da castidade, mas também na prática de outros vícios, como sejam: o jogo, a embriaguez, ilícitas negociações, a simonia”. [...] mandamos, pois, de acordo com as prescrições do Tridentino (Sessão XIV - Cap. 6º), que todos os clérigos nesta diocese usem o hábito talar (sotaina, batina) de cor preta, salvas as devidas exceções, com cabeção, da mesma cor e voltinha branca [...]. Ainda, “celibato, tonsura, veste, não aos vícios e ao comércio, não ter mulheres, senão acima de 50 anos, ou parentes próximos”. Acrescentando: “[...] proibindo sob pena de suspensão aos sacerdotes que assistem a bailes, teatros, touradas, cavalhadas ou a outros divertimentos profanos, jogo, caçada, embriaguez, comércio” (Dom Lino Deodato, 1888).

O Concílio Ecumênico Vaticano II

Sabemos que o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) realizou-se em continuidade com os Concílios anteriores (Compêndio Vaticano II, 1986). A Igreja não suprime as orientações dadas em Assembleias realizadas em outros tempos. A Esposa de Cristo busca nas Fontes sua identidade e avança, sob a Graça do Espírito Santo, para melhor evangelizar os homens e mulheres desse tempo e de todos os séculos.

Celebrando os 60 anos de encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja busca nos seus Documentos toda a História Eclesiástica, para levar a humanidade a Alegria do Evangelho. O nosso tempo é marcado pelo itinerário linear, e assim, os fatos e acontecimentos do passado iluminam as proposições para o presente e o futuro.

O Papa Francisco e os desdobramentos do Concílio Vaticano II

O Papa Francisco tem se manifestado como um homem do seu tempo e um apaixonado pela Igreja de Jesus Cristo (Leva, 2023). Todas as suas iniciativas vão de encontro com a humanidade sequiosa da Palavra de Deus transformada em gestos concretos. Ele tem feito tudo para aproximar a Igreja com os homens e mulheres no contemporâneo. Verdade, também, o Papa Francisco tem apresentado à humanidade a Igreja de Jesus Cristo, com toda a sua beleza e o esplendor do Filho de Deus.

O pontificado de Francisco tem sido orientado pelos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. Ele respeita a História da Igreja e mergulha profundamente nos ensinamentos conciliares. Conversa com os cristãos e com todos, homens e mulheres que pleiteiam a paz, o diálogo e o bem com todos do nosso tempo.

O Concílio Ecumênico Vaticano II já nos apontou o caminho a seguir, quando da Constituição dogmática *Lumen gentium*. A Igreja deve manter-se no mundo, assim como a edificou Cristo Jesus, para que no mundo anuncie o Reino de Deus e seus valores. Francisco retoma o Concílio e adianta algumas questões, ampliando o

horizonte renovador da Igreja e sua missão entre os homens e mulheres de boa vontade (Leva, 2023).

O Papa Francisco impulsiona a Igreja a estar e a viver no mundo contemporâneo. Norteado pelo Concílio, sobretudo pela Constituição Dogmática LG, e pelas belas palavras do papa São Paulo VI, em 1975, na sua Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o Papa Francisco nos presenteou com a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, em 2013, como o programa do seu pontificado.

Aqui escolhi propor algumas diretrizes que possam encorajar e orientar, em toda a Igreja, uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo. Neste quadro e com base na doutrina da Constituição dogmática *Lumen gentium*, decidi, entre outros temas, de me deter amplamente sobre as seguintes questões: a) A reforma da Igreja em saída missionária. b) As tentações dos agentes pastorais. c) A Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza. d) A homilia e a sua preparação. e) A inclusão social dos pobres. f) A paz e o diálogo social. g) As motivações espirituais para o compromisso missionário (Papa Francisco, 2013).

Seguindo os passos do Concílio Ecumênico Vaticano II e as orientações do Papa São Paulo VI para a continuidade dos encontros fraternos e eclesiais, os Sínodos retomaram com intensidade, após o encerramento do Concílio, em 1965. O Papa Francisco, reiterando e continuando com as janelas abertas, propôs um Sínodo com a abrangência da Sinodalidade. O Papa Francisco tem utilizado enormemente o termo, para motivar o espírito de unidade da Igreja e de todo povo cristão. Seu desejo fundamental é evidenciar a necessidade de todos caminharem juntos na construção do Reino de Deus.

O Sínodo vem se desenvolvendo e alcançando belíssimos horizontes eclesiais e pastorais. Tem mostrado a essência da Igreja, as potencialidades e as habilidades de todos os batizados e batizadas, para o bom exercício pastoral nas suas enormes potencialidades, possibilidades e abrangências. Estamos vivendo e aguardando os seus desdobramentos. Muitas são as riquezas alcançadas, como o próprio tema do Sínodo sobre Sinodalidade. A proposta do Tema foi apresentada com largueza e profundidade. O Sínodo tem se desenvolvido em variadas etapas, tanto local quanto continental, e agora ganha dimensões universais, e, com muitos encontros, rodas de

conversa e maturação, para um equilíbrio das proposições a serem apresentadas e os seus desdobramentos.

Sínodo e sinodalidade

Como manter a História sempre viva, com os acontecimentos do passado e com as proposições do presente, para querer e amar a Igreja no seu povir? A Igreja em São Paulo delineou as orientações dos Concílios de Trento e Vaticano I, com Dom Lino Deodato. O nono bispo da Igreja em São Paulo convocou o Sínodo Diocesano, em 1888. O Papa Francisco está dinamizando o seu pontificado com as orientações emanadas do Concílio Ecumênico Vaticano II. Como vivenciar os desdobramentos da Unidade da Igreja, através do Sínodo Diocesano, 1888, e a temática sobre a Sinodalidade, do Papa Francisco?

O século XIX foi marcado pela Reforma da Igreja em São Paulo, sobretudo nos episcopados de Dom Antonio Joaquim de Melo (1851-1861) e Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894). A reforma significou seguir atentamente as orientações do Bispo de Roma. O Concílio Ecumênico de Trento, no século XVI, falava da construção de Seminários para a formação do Clero. A diocese de São Paulo teve o seu seminário construído, em 1856, com Dom Antonio Joaquim de Melo. O Concílio de Trento também dizia sobre os Sacramentos e a Disciplina da Igreja. Em 1888, com a realização do Sínodo, essas orientações foram ditas, escritas e, paulatinamente, incorporadas na vida eclesial. O Concílio Ecumênico Vaticano I definiu o Dogma da Infallibilidade Papal. Em 1876, realizou-se a primeira *Visita ad Limina Apostolorum* com Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. O bispo visitou os túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo. O prelado buscou orientações junto ao Papa. Dom Lino Deodato manifestou seu querer e seu agir na comunhão eclesial. Assegurou a unicidade da Igreja em São Paulo com o Bispo de Roma.

Estaríamos em comunhão com o Papa Francisco sem a realização do Sínodo, em 1888? Como viver a sinodalidade, sem estar em sintonia com a Igreja, na pessoa do Romano Pontífice? A reforma, empreendida no século XIX, buscou a unidade e a harmonia com toda a Igreja de Cristo Jesus.

Ao longo do seu pontificado, o Papa Francisco tem mostrado claramente nos seus gestos, Discursos, Homilias, e, sobretudo, nos Documentos por ele emitidos, o bem da Esposa de Cristo. A intenção e a preocupação constantes do Romano Pontífice têm sido manter a Unicidade da Igreja, respeitando os Concílios Ecumênicos, ocorridos desde o século IV. O Papa Francisco mostra-se fidelíssimo aos grandes encontros que marcaram a vida da Igreja, desde Niceia, em 325, até o Vaticano II, 1962-1965.

Em 10 de outubro de 2021, o Papa Francisco convocou o Sínodo da Sinodalidade. O Pontífice expressou seu desejo por uma Igreja sinodal: Comunhão, Participação e Missão. O Santo Padre traçou um longo itinerário sobre o caminho da sinodalidade. O papa vem indicando a presença amorosa e contínua de Deus na nossa vida e na vida da Igreja; e, tem motivado os fiéis batizados a escutar e a participar do processo eclesial já iniciado e ainda sendo percorrido em várias fases, diocesana, continental e nas Assembleias do Sínodo dos Bispos, em Roma.

Conclusão

O escopo do Artigo, em primeiríssimo lugar, lembrou do Sínodo realizado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, em 1888, na então Diocese de São Paulo. Reiteradamente, o bispo tornou os Concílios Ecumênicos de Trento (1545-1563) e Vaticano I (1869-1870) presentes e atuantes na vida da sua diocese. Nitidamente, o prelado firmou a unicidade entre a Igreja Particular, em São Paulo, e a Igreja Universal, em Roma.

Posteriormente, o Artigo recordou que a Igreja realizou o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). O *aggiornamento* proposto pelos padres sinodais integrava a Igreja no mundo e a fazia parte das realidades humanas, sem diminuir sua vitalidade em anunciar permanentemente o Evangelho de Jesus Cristo a todos os povos e culturas.

Finalmente, o Artigo indicou o itinerário linear que a Esposa de Cristo tem firmado ao longo dos séculos. Ao largo a Igreja marcou passos e abriu janelas, para

com o tempo e o espaço, em todos os momentos. Hoje, particularmente, a Igreja procura dialogar com a contemporaneidade.

Em contínua concordância com os Concílios Ecumênicos e sentindo com a Igreja, o Papa Francisco tem procurado dialogar com o mundo e mostrado interesse em tornar a Esposa de Cristo unida e sempre sinodal. Em 2025, lembramos os 1700 anos do Concílio Ecumênico, o primeiro realizado, em 325, na cidade de Niceia, e os 60 anos do término do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), na alegria e na esperança.

Celebrar os 280 anos da criação da Diocese de São Paulo, em 1745, e lembrar os 137 anos do Sínodo realizado, em São Paulo, em 1888, pelo nono bispo da Diocese, manifestou o nosso desejo de conhecer a trajetória eclesial da Igreja Paolopolitana, desde a sua instalação aos nossos dias. Reiterando o escopo do Artigo, o Sínodo Diocesano, em 1888, realizado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, e o Sínodo sobre a Sinodalidade, convocado pelo Papa Francisco, asseguraram a linearidade mantida pela universalidade e unicidade da Igreja de Jesus Cristo. Por fim, precisamos manter a História sempre viva, com os acontecimentos do passado e com as proposições do presente, para querer, servir e amar a Igreja no seu povir.

Referências

AZZI, R. **A Igreja e os migrantes**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1992.

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. **Constituições, Decretos e Declarações**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GAETA, M. A. J. V. **Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)**. São Paulo: EdUSP, 1992.

DREHER, M. N. **Imigrações e História da Igreja no Brasil**. Aparecida: Santuário, 1993.

LEONIS PP. XIII. **Epist. Quam aerumnosa**, 10 dicembre 1888. EE 3/ 1828-1832.

LEVA, J. U. Bodas de Estando do Pontificado do Papa Francisco. *In: Lei e Justiça*. São Paulo: Noeses, 2023. p 592-606.

LEVA, J. U. Pluralismo no Brasil do século XIX. **Revista de Cultura Teológica**. São Paulo, ano XX, n. 77, p. 11-25, jan./mar. 2012b.

LEVA, J. U. São Paulo no século XIX: Iniciativa da Reforma. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XX, n. 79, p. 37-59, jul./set. 2012a.

LEVA, J. U. Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho: um bispo cearense na Igreja de São Paulo. **Kairós: Revista Acadêmica da Prainha**, Fortaleza, v. 20, n. 2, p. 226-239, 2024.

NOBREGA, A. Dioceses e bispos do Brasil, **RIHGB**, Rio de Janeiro, v. 222, n. 155, 1954.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. Brasília: Edições CNBB, 2013.

RUBERT, A. **A Igreja no Brasil**. Vol. IV. Santa Maria: Pallotti, 1993.

SOUZA, J. M. de. **Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1960.

Recebido: 27/01/2025
Aprovado: 25/07/2025